

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EMOÇÃO E COGNIÇÃO NO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL**

AUTOR: SAMUEL MARQUES RODRIGUES

RESUMO

O presente estudo tem o intuito de elencar aspectos relevantes acerca da contribuição das emoções e dos processos cognitivos na aquisição do conhecimento de alunos com Deficiência Intelectual. Contudo, a questão principal é a importância do papel das emoções na atenção, na memória e na motivação, bem como o impacto das práticas pedagógicas mediadas por vínculos afetivos. Nesse sentido, uma educação inclusiva e emocionalmente responsiva é essencial para o avanço do processo de ensino-aprendizagem na Deficiência Intelectual.

INTRODUÇÃO

A aquisição do conhecimento é um processo multifacetado que envolve, de forma indissociável componentes cognitivos e emocionais. No contexto da Deficiência Intelectual, esse entrelaçamento torna-se ainda mais relevante, uma

vez que os desafios enfrentados pelos alunos extrapolam aspectos puramente cognitivos e perpassam dimensões afetivas, motivacionais e sociais. A deficiência intelectual, caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, demanda abordagens pedagógicas que considerem as singularidades desses alunos, valorizando suas potencialidades e promovendo o desenvolvimento integral.

As neurociências têm demonstrado que os processos cognitivos como atenção, memória, linguagem e raciocínio estão profundamente influenciados por estados emocionais. Nesse sentido, compreende-se que a emoção não é um elemento periférico da aprendizagem, mas sim um fator central que modula o processamento de informações, a tomada de decisões e a regulação do comportamento. Essa perspectiva é particularmente importante na educação inclusiva, pois exige que educadores estejam atentos às experiências emocionais dos alunos com Deficiência Intelectual e busquem estratégias que fortaleçam vínculos afetivos, aumentem a motivação e favoreçam o engajamento nas atividades desenvolvidas.

Este artigo tem como objetivo discutir as contribuições da emoção e da cognição no processo de aquisição do conhecimento em alunos com Deficiência Intelectual. Através de uma revisão de literatura, pretende-se refletir sobre os principais mecanismos envolvidos e propor caminhos para práticas pedagógicas mais efetivas e humanizadas.

DESCRIÇÃO DO CASO/ REFERENCIAL TEÓRICO

Baseando-se na temática acima citada, a mesma surgiu a partir das

vivências no contexto da escola onde trabalho com a disciplina de matemática e me deparei com uma aluna com Deficiência Intelectual e Múltipla que me desafiou a encontrar alternativas de proporcionar o conhecimento de uma forma diferente da habitual envolvendo a emoção e a cognição nesse processo.

O estudo em questão é uma abordagem de cunho bibliográfico o qual busca contribuir para elencar aspectos indispensáveis no processo de aquisição de conceitos e habilidades referentes ao conhecimento em inúmeras áreas. Mesmo sem encontrar todas as respostas que o tema possa envolver, nem apresentar receitas prontas, sabemos que o sucesso implica em suscitar novas inquietações que estimulem a busca de ações, por todos os envolvidos no contexto escolar direcionados à contribuição efetiva do sucesso de nossos alunos, que apresentam deficiência cognitiva.

Nos reportando a questões históricas percebemos que na Antiguidade Clássica, a pessoa com deficiência era negligenciada e eliminada, não sendo destinada a nenhum tipo de amparo; uma época caracterizada pela ignorância e pela rejeição ao indivíduo deficiente. Na Idade Média, com a ascensão do Cristianismo, os deficientes passavam de meras coisas que ganham alma, sendo já considerados filhos de Deus, porém, sem nenhuma virtude. Representavam o indigno da família, um castigo de Deus, considerados possuídos por demônios e outros espíritos e submetidos à prática do exorcismo, excluídos pela própria instituição familiar.

Entre os séculos XVI e XIX, a anormalidade passa a ser considerada como uma doença ou patologia, e começa a ser tratada com medicamentos e internações em manicômios, prisões e orfanatos. No início do século XX,

passa-se a admitir a possibilidade de educar o deficiente em instituições especializadas, fora das povoações, procurando alternativas para ajustá-lo na sociedade que não suportava seu contato. Mitos construídos nesse longo período ainda povoam o imaginário social até a atualidade. A pedagogia passou a ter um papel de fundamental importância na adaptação desses indivíduos, uma vez diagnosticadas as deficiências pela ciência da psicologia que incorporou um viés do disciplinamento médico com terapias de cuidados de isolamento para posterior repassamento das normas pedagógicas aos professores para atuarem junto aos deficientes.

No período de industrialização e no Pós-Guerra, o conceito de deficiente mental foi reformulado, abordando mais termos como deficientes físicos, auditivos, visuais, mentais, dis-túrbios comportamentais e superdotados. A partir de então vem se buscando até o presente momento a valorização do indivíduo como um ser pensante que tem direitos e deveres necessitando cada vez mais estar incluído no contexto social e escolar.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, as contribuições de Vigotsky (1997, 2003) são importantes. Para ele, o ser humano nasce apenas com recursos biológicos, mas que com a convivência social, com seus valores e sua cultura, estes recursos concretizam o processo de humanização (de desenvolvimento humano) essencialmente possível por meio do processo ensino-aprendizagem.

Para o autor, as leis que regem o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual são as mesmas que regem o desenvolvimento das demais pessoas. Aspecto este também presente nos processos educacionais

(VIGOTSKY, 1997, 2003). Para ele, a criança cujo desenvolvimento foi comprometido por alguma deficiência não é menos desenvolvida do que as crianças “normais”, porém é uma criança que se desenvolve de outra maneira. Isto é, o desenvolvimento, fruto da síntese entre os aspectos orgânicos, socioculturais e emocionais, manifesta-se de forma peculiar e diferenciada em sua organização sociopsicologia.

Nesse sentido, é preciso considerar que a criança com deficiência intelectual tem alterações nos processos intelectuais que interferem na aquisição da leitura, dos conceitos lógico-matemáticos, na realização das atividades da vida diária, no desempenho social, entre outras habilidades.

De acordo com Carvalho (2006, p. 37), ao

[...] desafiar a pessoa com deficiência, estabelecer para ela as mesmas metas educacionais que para os demais, assegurar o acesso efetivo aos bens culturais, mesmo que isso implique a necessidade de uso de recursos especiais, mesmo que isso demande uma ação mais intensiva do “outro”, é possível desenvolver o processo ensino-aprendizagem destas crianças. Para tal, a autora propõe que inicialmente o “outro”, por meio da linguagem, faça pela criança o que ela não pode fazer, até que a mesma assuma essas funções.

Para tanto, torna-se imprescindível oferecer ao educando as mesmas oportunidades de desenvolvimento, evidenciando suas potencialidades e não suas limitações, destacando que a relação entre emoção e cognição é crucial para a aprendizagem, especialmente em indivíduos com deficiência intelectual. A emoção influencia a atenção, a memória e a motivação, afetando a capacidade de aprender. A neurociência indica que as emoções podem tanto facilitar quanto dificultar o processo de aprendizagem, sendo importante considerar o papel da inteligência emocional no desenvolvimento cognitivo.

A emoção, conduz e guia a cognição, não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel dela em tão importante função adaptativa humana. A interdependência da emoção e da cognição no cérebro é demonstrada pelas novas tecnologias de imagiologia do nosso órgão de aprendizagem e de interação social (FONSECA, 2016).

É importante destacar que tradicionalmente, cognição e emoção foram tratadas como domínios distintos. A cognição era associada ao pensamento racional, à lógica e à memória, enquanto a emoção era vista como um elemento subjetivo e desestabilizador. No entanto, pesquisas em neurociência, especialmente nas últimas décadas, vêm mostrando que essas duas dimensões são interdependentes e atuam de forma integrada no cérebro humano.

Sendo assim, Damasio (1996), um dos principais teóricos da neurociência afetiva, afirma que as emoções são fundamentais para a tomada de decisões e para o comportamento adaptativo. Segundo o autor, os “marcadores somáticos” sinais emocionais associados a experiências anteriores orientam o

julgamento e o raciocínio, influenciando escolhas e ações. Portanto, o aprendizado não é apenas resultado de operações mentais abstratas, mas também de vivências emocionais que conferem significado ao conhecimento. Desta forma, essa integração entre emoção e cognição é ainda mais significativa, para educandos com Deficiência Intelectual que apresentam dificuldades em processar informações abstratas, manter a atenção ou reter conteúdos, por isso experiências emocionalmente positivas tendem a potencializar o aprendizado, ao passo que emoções negativas como medo e, ansiedade ou frustração podem inibir a participação, o desempenho e o aprendizado.

Ao promover um ambiente acolhedor e reforçar pequenas conquistas, o educador contribui para o aumento da autoestima e do senso de competência, fatores motivacionais decisivos, já que emoções positivas como alegria, orgulho e interesse são fundamentais para sustentar o esforço e a persistência diante de dificuldades.

Baseando-se nas contribuições de Steven Pinker para a educação abrangem a compreensão da aquisição da linguagem, a importância da clareza e empatia na escrita, e a aplicação da psicologia evolutiva para entender o comportamento humano. Sua obra tem um impacto significativo no campo da educação, ajudando a repensar como ensinamos e aprendemos.

Nesse sentido destacando as implicações da emoção e cognição na aprendizagem de pessoas com Deficiência Intelectual podemos evidenciar alguns fatores relevantes dentre eles destacam-se: a influência nas habilidades cognitivas, motivação e engajamento de todos os envolvidos no processo de

aquisição do conhecimento, aprendizagem significativa, desenvolvimento da inteligência emocional, impacto no comportamento adaptativo, plasticidade cerebral o qual é capaz de se adaptar e aprender ao longo da vida, especialmente com estímulos adequados e apoio, utilizando estratégias pedagógicas que levem em consideração a relação entre emoção e cognição, como atividades que envolvam experiências emocionais positivas e que promovam a aprendizagem significativa através de apoio e estímulos cognitivos.

Contudo, vale ressaltar que a aprendizagem significativa acontecerá com o engajamento de todos e comprometimento no trabalho docente buscando vencer os desafios propostos no cotidiano escolar a fim de evidenciar a construção do conhecimento e aquisição de habilidades de forma lúdica, prazerosa onde priorize a emoção e cognição como alicerces na elaboração da proposta de trabalho aos educandos com Deficiência Intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, de abordagem bibliográfica, teve como principal objetivo destacar que a aprendizagem dos alunos com Deficiência Intelectual não pode ser compreendida apenas pela ótica das limitações cognitivas. A emoção desempenha um papel central nesse processo, funcionando como facilitadora ou inibidora da construção do conhecimento. As práticas educacionais que consideram as emoções como parte integrante da cognição tornam-se mais

eficazes, humanas e inclusivas.

Com isso, é necessário, portanto, que educadores estejam preparados para reconhecer e lidar com as emoções em sala de aula, criando espaços de escuta, acolhimento e estímulo. A construção de vínculos afetivos entre professor e aluno. O uso de estratégias pedagógicas sensíveis e a valorização das conquistas individuais são caminhos promissores para promover o desenvolvimento de alunos com Deficiência Intelectual.

Investir em formação docente continuada, em políticas de inclusão que contemplem as dimensões emocionais da aprendizagem e em práticas pedagógicas inovadoras é essencial para transformar a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo, onde todos possam aprender com dignidade e alegria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO. M. de E. **Conhecimento e vida na escola. Convivendo com a diferença.**

Campinas: Autores Associados. Ijuí: Unijuí, 2006.

DAMÁSIO, A.R. **O erro de Descartes: emoção , razão e cérebro humano.**
São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, A.O. **Sentir e saber: As origens da consciência.** Capítulo I. Cia das Letras.

FONSECA, Vitor da. **Neuropsicologia da Aprendizagem : diagnóstico e intervenção.** 2ª edição. Porto Alegre. Artemed, 2016.

PINKER, Steven. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GARRIDO, Susane. O DIGITAL, O VIRTUAL E O ANALÓGICO: DIÁLOGO COGNITIVO PARA ARTEFATOS- Org.: Maria Cristina Borges da Silva. Curitiba, 2016.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.